

CÂMARA MUNICIPAL

REUNIAO
31 MAIO 2010

CASCAIS



Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE
DESPORTO
DO CONCELHO DE CASCAIS

**RESUMO
NÃO TÉCNICO**

MARÇO 2010

PERCURSO



estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda

1. O QUE É A CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS?

1.1 NATUREZA E OBJECTIVOS

A decisão de proceder à elaboração da Carta de Desporto do Município de Cascais resulta da necessidade da Autarquia dispor de *"um instrumento de desenvolvimento desportivo do Município, promovendo os serviços prestados à população, com critérios de equilíbrio e justiça em termos de distribuição espacial, de dimensionamento e programação dos mesmos"*

No **quadro dos Instrumentos de Gestão do Território**, a **Carta de Desporto pode ser considerada um Plano Sectorial de Iniciativa Municipal**, de natureza estratégica e com âmbito territorial, subjacente a todo um processo de desenvolvimento local, inerente à procura de uma maior articulação das respostas no âmbito desportivo, promovendo critérios de eficiência, equidade e garantia dessas mesmas respostas.

Neste contexto, a Carta Desportiva tem como objectivo principal estabelecer a **base de gestão das respostas na área do desporto**, funcionando como instrumento de suporte para a investigação, como facilitadora no acesso à informação pelos cidadãos e como ferramenta de sustentação à tomada de decisão.

Para tal, a Carta de Desporto é um **instrumento apropriável** não só pelos técnicos e profissionais que trabalham nesta área, mas também pela população em geral, de forma a possibilitar um maior e mais facilitado acesso à informação relativa à distribuição e conseqüente capacidade de resposta da rede de equipamentos e serviços desportivos, nas diferentes abrangências territoriais.

Em síntese, pode referir-se que a Carta de Desporto, ao incluir e entrecruzar toda a Rede de Equipamentos e Serviços Desportivos existentes no Território Municipal, permite **identificar localizações** (dando a conhecer a estrutura da rede), **valências** (sistematizando a oferta existente) e **capacidade de cobertura** (mediante a caracterização articulada entre oferta e procura), possibilitando aferir uma **visão integrada e articulada do Desporto no concelho**, potenciando uma maior coerência do planeamento e gestão aplicados.

1.2 A CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS ENQUANTO INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

Deste modo, a **Carta de Desporto de Cascais**, enquanto instrumento de planeamento estratégico aplicado ao Desporto, constitui uma ferramenta indispensável à tomada de decisões que permitam a promoção da prática desportiva ao nível das políticas de médio e longo prazo, promovendo a resolução de problemas organizativos e contribuindo para a cooperação entre as entidades públicas e os restantes agentes promotores do desporto no Concelho.

Em suma, a concepção e implementação da Carta de Desporto tem por base o entendimento de que a **eficácia do planeamento se estende para além do próprio documento produzido**, quer pela sua aplicabilidade, quer ainda pelo modo como reflecte e integra as necessidades e expectativas da comunidade à qual se dirige, devendo:

- **Procurar soluções que respondam às especificidades da procura e da oferta desportiva no Município**, ajustadas à identidade e perspectivas de desenvolvimento do território e que conduzam a um **novo modelo de gestão e intervenção desportiva**;
- **Promover a participação activa dos agentes políticos, sociais e económicos** nas várias fases de realização e aplicação da Carta, com vista à obtenção de um fórum que permita **gerir as expectativas e ambições** dos vários intervenientes e **mobilizar as vontades** quanto às opções adoptadas e aos meios disponibilizados para as concretizar;
- **Explicitar e compatibilizar as políticas e estratégias de intervenção traçadas para o Município no âmbito desportivo** e propor acções que promovam o desenvolvimento da prática desportiva, em articulação com o Plano Director Municipal (que se encontra em revisão) e outros instrumentos e estudos relevantes.

Para o efeito, a Carta deve assumir **cinco grandes eixos orientadores**:

- **A concretização das estratégias** - delinear opções de intervenção e promoção de um maior equilíbrio e adequação entre oferta e procura no âmbito das políticas sociais locais; e definir orientações para uma melhor distribuição espacial, organização e qualificação dos Equipamentos;
- **O enquadramento normativo** - identificar normas e orientações a adoptar, ajustando indicadores e conceitos às condições específicas do Município;
- **A programação das intervenções** - estabelecer metas, identificando meios e definindo prioridades para o horizonte temporal de aplicação da Carta;
- **A concertação dos interesses** entre os vários actores institucionais, públicos e privados e a **contratualização da execução** das acções necessárias à concretização da Carta;
- **Gestão da implementação com recurso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação** – criação de um processo de monitorização da Carta fundado em **Sistema de Informação Geográfica**.

Considerando a sua abrangência, a Carta do Desporto do Município de Cascais deve ainda ser **inserida no contexto mais amplo do ordenamento territorial e do desenvolvimento social do Município**, e não pode ficar desligada dos demais instrumentos que integram o sistema de planeamento e gestão do território municipal, pelo que deve ser compatibilizada com os planos de ordenamento e desenvolvimento estratégico existentes em Cascais, nomeadamente o Plano Director Municipal.

A concertação com estes instrumentos de planeamento deve permitir:

1. **Orientar a expansão da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto em função do desenvolvimento das redes urbanas** presentes no território municipal;
2. **Desenvolver a Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto em consonância com o desenvolvimento económico e sócio-cultural**, de que constitui componente dinâmica;
3. **Optimizar a funcionalidade** da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto, através da construção de novos equipamentos, encerramento, reconversão e adaptação de outros em função das perspectivas de desenvolvimento urbano.
4. **Definir prioridades de investimento** na Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto;

5. **Optimizar a utilização dos recursos disponíveis** no âmbito das valências integrantes da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto;
6. **Adequar a Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto à dinâmica e ao desenvolvimento urbanístico** do Município.
7. **Valorizar e enquadrar experiências em curso.**

1.3 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO

O **Objectivo Geral** subjacente à elaboração da Carta do Desporto corresponde a um **levantamento exaustivo e rigoroso** da Rede de Equipamentos e Serviços de Desporto do Concelho de Cascais.

Pretende-se, através dos procedimentos de terreno, diagnosticar a realidade concelhia, visando o delinear de opções estratégicas para a intervenção e promoção de um maior equilíbrio e adequação entre oferta e procura, no plano das respostas no âmbito das políticas locais.

As estratégias metodológicas a adoptar consideram **quatro orientações** adjacentes, instruindo linhas de desenvolvimento da Carta que permitem alcançar este objectivo:

- **Levantamento exaustivo e especializado dos equipamentos e serviços no âmbito do Desporto, de natureza pública e privada**, e respectivas valências no Concelho, remetendo para a sua quantificação e localização geográfica, identificando no território áreas de influência e desequilíbrios na cobertura da rede;
- **Caracterização geral e extensiva da oferta existente de uso público**, por natureza jurídica das entidades proprietárias dos equipamentos, **pertencentes à rede pública, associações, colectividades, clubes e rede cooperativa**. Esta descrição remetendo, mais objectivamente, quer às especificidades do âmbito de actuação de cada equipamento e serviço, quer às condições estruturais, de dinâmica organizacional internas, possibilitando o diagnóstico de fragilidades – necessidades e carências – e/ou potencialidades da sua intervenção;



- **Desenho do perfil de procura** dos diversos tipos e valências de equipamentos e serviços existentes, no sentido de, por um lado, identificar tipologias de procura por área de intervenção e, por outro, apreender as suas tendências evolutivas, projectando dimensões de procura num futuro delimitado;
- Definição de uma **estratégia de intervenção**, tendo em conta as necessidades decorrentes do diagnóstico global e do cenário de evolução previsto, na sua articulação com os recursos existentes. Neste âmbito, pretende-se delinear e discutir propostas, critérios para a programação e prioridades de actuação, visando um planeamento rigoroso da intervenção, coerente relativamente às necessidades e optimizado em função dos recursos.

Com base no diagnóstico efectuado, procede-se à formulação de objectivos, que decorre do quadro de referência definido pela caracterização da situação e da avaliação dos instrumentos de planeamento existentes e dos compromissos assumidos, e conseqüente definição de prioridades, de modo a atingir as vocações pretendidas para a Rede de Equipamentos Desportivos, bem como as melhores estratégias para alcançar esses objectivos.

Definem-se assim quais os objectivos e as acções a introduzir na Carta, as medidas mais importantes a adoptar e as soluções de especialização decorrentes correspondentes a:

- Proposta de localização e dimensionamento dos equipamentos;
- Proposta de intervenção sobre os equipamentos existentes;
- Critérios de programação;
- Prioridades de intervenção.

2. CONCEITOS E CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Refere este Capítulo à explicitação dos conceitos e critérios de programação base aplicados na Carta de Desporto de Cascais.

2.1 CONCEITOS

O Quadro 2.1 introduz os principais conceitos que estão na base dos indicadores que vão ser utilizados no presente Relatório.

Quadro 2.1: Conceitos base

Conceito	Definição
Área de Influência	Delimitada pelos pontos do território cujo afastamento ao equipamento corresponde ao valor da irradiação. Para a delimitação da Área de Influência, a medição da irradiação é feita sobre as vias de comunicação, tendo em atenção tanto as condições físicas do território (morfologia), como a rede de transportes públicos. A área de influência poderá corresponder ao bairro ou localidade, mas também poderá abranger o total do território nacional. Em muitos casos a área de influência será o espaço da localidade e o vínculo existente faz-se pela via da residência dos utilizadores ou pela via do local de trabalho, embora possa ser utilizado um critério diferente.
Complexo desportivo	Conjunto de instalações de diferentes tipos, localizadas no mesmo espaço que podem ser complementadas por serviços de apoio (bar, restauração, áreas de lazer, ou outras)
Crítérios de Dimensionamento	Indicadores que permitem calcular as dimensões dos equipamentos. Com os critérios de dimensionamento deve poder obter-se, pelo menos, a área de terreno e a área de construção: <ul style="list-style-type: none">- Área desportiva útil (ADU) – área do espaço efectivamente destinada à prática desportiva em cada recinto, sendo delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.- Área de implantação (AI) – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.- Área de reserva urbanística (ARU) – corresponde à área mínima de terreno a prever para a implementação do equipamento, incluindo edifícios e áreas livres envolventes..

Conceito	Definição
Critério de Localização	Define as condições a ter em conta na escolha e na da localização dos equipamentos. Essas condições referem-se sobretudo a complementaridades e incompatibilidades com outros estabelecimentos, bem como a características especiais a que os locais deverão obedecer.
Entidades de suporte	<ul style="list-style-type: none"> - Entidade Proprietária – é a entidade que detém a propriedade do equipamento, isto é, da estrutura física a partir da qual se desenvolvem os serviços desportivos. - Entidade Gestora – é a entidade que gere os vários serviços desportivos que são prestados a equipamento. <p>Na maior parte dos casos a Entidade Proprietária e a Entidade Gestora do equipamento são as mesmas. No entanto, existem casos em que a gestão dos equipamentos é entregue pelo proprietário a instituições especializadas para o efeito.</p>
Instalação Desportiva	<p>Espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas, constituídos por espaços naturais ou adaptados, ou espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares. Exemplo: um espaço desportivo, composto por uma ou mais unidades desportivas (sala de desporto, grande campo, piscina, etc.) e respectivos anexos (gabinetes, vestiários, bar, etc.).</p> <p>As instalações desportivas podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integradas, quando se encontrem inseridas num estabelecimento de ensino, num complexo habitacional (com habitações na sua envolvência), num complexo turístico (espaço de lazer) ou num complexo desportivo/recreativo (espaço com duas ou mais instalações desportivas/recreativas). - Autónomas quando constituídas pelos espaços desportivos isolados.
Irradiação	Valor máximo de tempo de percurso ou da distância percorrida pelos utilizadores desde o local de origem (em geral a residência) e o equipamento (destino), a pé ou utilizando transportes públicos. A irradiação mede-se em minutos ou em quilómetros.
População base	A população – base é a população que serve de suporte a uma “unidade mínima” de equipamento cujas dimensões e características representam o limiar a partir do qual se verificam condições de viabilidade económica e funcional. Valor de população a partir do qual se justifica a criação de determinado equipamento. Este valor pode ser indicado, de um modo genérico, em número de habitantes, ou mais detalhadamente, num seu subconjunto, um determinado estrato populacional, ou mesmo em número de utentes do equipamento.
Recinto desportivo	Área de prática desportiva, incluindo os seus anexos funcionais (arrecadações, balneários, etc);
Taxa de Cobertura	Indicador de qualidade da cobertura territorial por equipamentos desportivos traduzida na relação ADU/Hab aplicada a uma determinada área

2.2. NATUREZA DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

Relativamente à sua natureza, geralmente, os equipamentos colectivos são assegurados por entidades públicas que, no entanto, podem coexistir com entidades privadas.

No caso dos equipamentos desportivos, as entidades privadas desdobram-se em entidades associativas, quando se referem a associações, colectividades ou cooperativas sem fins lucrativos, ou comerciais quando se revestem de natureza empresarial que visam o lucro.

Assim, consideram-se:

- Equipamentos colectivos de natureza pública
- Equipamentos colectivos de natureza privada, associativos ou comerciais

Quanto aos equipamentos colectivos de natureza pública, o seu planeamento baseia-se em estudos de caracterização, quer da actividade quer da população, competindo à administração pública a planificação, construção, manutenção e gestão dos equipamentos integrados nesta categoria.

Contudo, há situações em que a falta de disponibilidade financeira ou de capacidade para garantir a qualidade pretendida na construção, na manutenção ou na gestão de alguns equipamentos fazem com que algumas destas tarefas sejam delegadas em entidades privadas, não deixando por isso de ser um equipamento colectivo reconhecidamente de interesse público, integrante das redes públicas de equipamentos.

Neste caso, as entidades em que se procede esta delegação são associações, cooperativas ou outras instituições que, pela sua natureza e actividade, complementam directamente a acção da Administração Pública, recebendo desta apoios directos ou indirectos para a sua actividade. Aliás, cabe à Administração o dever de promover e apoiar o associativismo como base da prática desportiva, como decorre do Dec. Lei 317/97, de 25 de Novembro.

Já os equipamentos colectivos de natureza comercial surgem como resposta ao mercado, regendo-se pelas regras da oferta pública, mas muitas vezes suprindo insuficiências da cobertura territorial dos equipamentos colectivos de natureza pública

É esta situação que permite a oferta privada, cada vez maior, e que possibilita a alguns estratos da população, em geral àqueles com maiores possibilidades financeiras, de aceder a bens ou serviços fornecidos pelos equipamentos colectivos privados.

Por outro lado, esta situação permite ainda reduzir a população para a qual a existência da rede pública é imprescindível e tornando um pouco mais fácil o seu acesso.

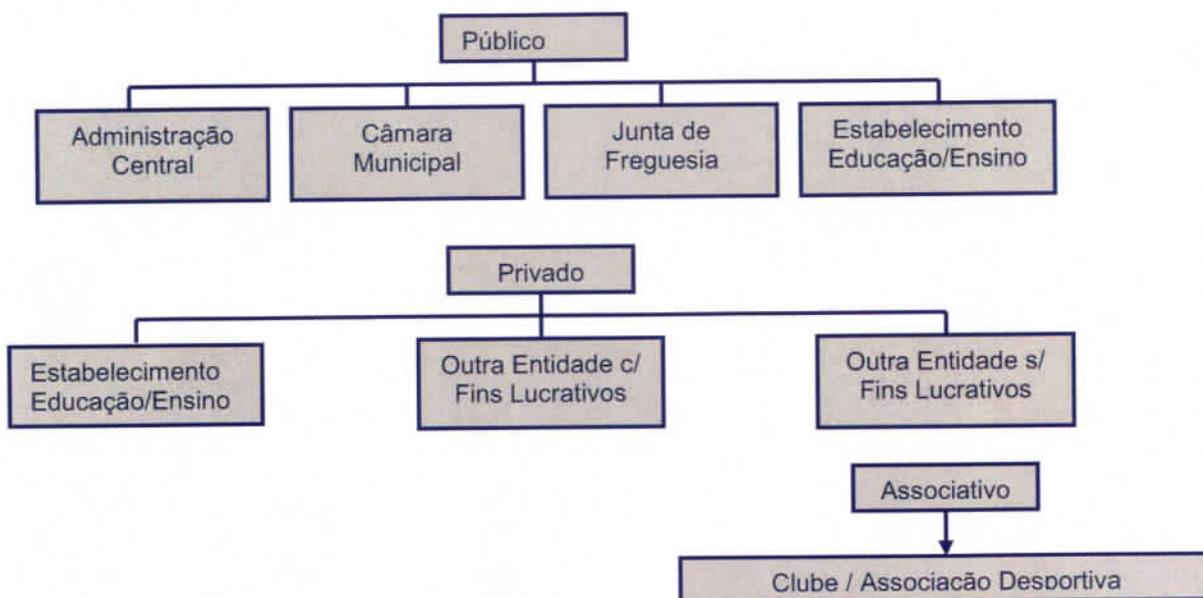
Na diferenciação entre equipamentos de carácter público ou privado, importa ainda distinguir o que se entende por entidade proprietária e entidade gestora, na medida em que a natureza do equipamento remete para esta origem. A saber:

- **Entidade Proprietária** – é a entidade que detém a propriedade do equipamento, isto é, da estrutura física a partir da qual se desenvolvem os serviços desportivos.
- **Entidade Gestora** – é a entidade que gere os vários serviços desportivos que são prestados a partir do equipamento. Na maior parte dos casos a Entidade Proprietária e a Entidade Gestora do equipamento são as mesmas.

No entanto, existem casos em que a gestão dos equipamentos é entregue pelo proprietário a instituições especializadas para o efeito. Estão nesta situação alguns equipamentos pertencentes ao Estado e cuja gestão foi entregue a entidades não governamentais sem fins lucrativos.

Acrescente-se ainda os casos de equipamentos cuja propriedade pertence a um particular ou a uma empresa que arrenda ou cede o imóvel à instituição para que a mesma aí desenvolva as actividades desportivas.

Neste âmbito, as entidades proprietárias e gestoras foram agrupadas da seguinte forma:



2.3. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS DESPORTIVOS: TIPOLOGIA E FUNÇÃO

Os equipamentos desportivos, ou instalações desportivas, são os espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas.

De um modo geral, os equipamentos colectivos onde se realizam actividades desportivas podem ser agrupados em **duas dimensões** globais: os **espaços naturais ou adaptados** e os equipamentos propriamente ditos, que correspondem aos **espaços construídos, artificiais**.

O Dec. Lei 317/97, que regula "o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público, independentemente da sua titularidade", refere na Secção II do Capítulo I (art.ºs 2º a 6º) as tipologias dos Equipamentos Colectivos Desportivos, sintetizadas no Quadro seguinte:

Quadro 2.2: Estrutura e Hierarquia dos Espaços de Actividade Desportiva

Espaço Artificial ou Construído	Equipamento de base	Recreativo
		Formativo
Espaço Natural ou Adaptado	Equipamento Especial	Especializado
		Espectáculo
	Espaço verde natural	
	Espaço aquático natural	

Fonte: DGOTDU: 2002

Assim, por **espaços naturais** ou adaptados entende-se aqueles que para determinada prática ou actividade não é necessária construção ou arranjo material. São exemplo desses espaços os passeios pelas matas ou florestas, a utilização de um rio ou lagoa para actividades de remo ou vela, a utilização de uma montanha pelos alpinistas ou o uso de um terreno acidentado para BTT ou Moto-cross.

De acordo com os exemplos enunciados, os espaços naturais ou adaptados podem ainda ser categorizados em dois níveis: os **espaços verdes naturais** e os **espaços aquáticos naturais**.

Por outro lado, os **espaços construídos ou artificializados** são caracterizados como espaços essencialmente edificados e destinados à prática de diversas modalidades desportivas e, portanto, aqueles que obrigam a maior dispêndio de meios financeiros e materiais para a sua execução, manutenção e gestão.

Dada a grande variedade de actividades e de diferentes níveis de prestação, há a necessidade de subdividir a categoria dos espaços construídos, de acordo com as suas funções e fins. Deste modo, este tipo de espaços, de acordo com a legislação citada, encontram-se tipologicamente divididos em:

- **Equipamentos de Base**, que podem ser **recreativos ou formativos**,
- **Equipamentos Especiais**, que por sua vez podem ser **especializados ou de espectáculo**.



Os **equipamentos de Base** são aqueles destinados a uma prática desportiva essencial ou básica que permite uma preparação elementar ou uma educação de base e que, futuramente, garantem o acesso a práticas mais especializadas ou de rendimento.

Alguns exemplos deste tipo de equipamentos são: as pistas de atletismo, os pavilhões desportivos polivalentes ou as piscinas cobertas e ao ar livre, entre outros.

Por outro lado, como também já foi referido, este tipo de equipamentos pode desdobrar-se em recreativos ou formativos.

- Os **recreativos**, de acordo com a definição legal, são aqueles destinados a "*actividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas ou permanentes no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer activo*".

Destinam-se à ocupação dos tempos livres, por todos os escalões da população, segundo o chamado «desporto para todos», sendo exemplo piscinas e salas de desporto não normalizadas ou os circuitos de manutenção.

- Os **formativos** são as "*infra-estruturas concebidas e organizadas para a educação desportiva de base e para as actividades propedêuticas que garantam o acesso a níveis de actividade desportiva especializada*". Mais concretamente, os **equipamentos formativos** são focalizados para actividades organizadas por grupos para treino ou competição, colocando como exigências fundamentais a "*polivalência de utilização, conjugadas para o exercício de actividades desportivas e afins*" e o "*elevado grau de integração, ajustado aos programas e objectivos da educação desportiva no âmbito do ensino e das actividades de formação desenvolvidas no quadro do associativismo desportivo*" como são os caso dos pavilhões desportivos, das pistas de atletismo ou das piscinas normalizadas.

A diferença essencial entre os Equipamentos Recreativos e Formativos reside na normalização das suas dimensões em função dos regulamentos aplicáveis aos diversos tipos de desporto (a al. e) do n.º 2 do art.º 3º do Dec.Lei 317/97 de 25 de Novembro é taxativa neste aspecto) e das actividades desenvolvidas no quadro do ensino e do associativismo desportivo.



O Quadro seguinte classifica os Equipamentos Desportivos de Base em função das suas dimensões e usos:

Quadro 2.3: Classificação dos Espaços Artificiais / Equipamentos de Base

Grandes Campos de Jogos	Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática desportiva do futebol, hóquei em campo e rugby.
Pequenos Campos de Jogos	Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática desportiva do andebol, badminton, basquetebol, ténis, etc.
Pistas de Atletismo	
Pavilhões e Salas de Desporto	Instalações desportivas cobertas que se destinam à prática do andebol, badminton, basquetebol, ginástica, hóquei em patins, lutas amadoras, patinagem, ténis, ténis de mesa, voleibol, etc.
Piscinas	<ul style="list-style-type: none">- Cobertas- Descobertas

Fonte: DGOTDU: 2002

Por fim, os **Equipamentos Especiais**, como o próprio nome indica, são destinados a uma prática desportiva que exija infra-estruturas próprias e de uso exclusivo, ou seja, sem a polivalência e compatibilidade de práticas exigidas para os Equipamentos de Base.

Os Equipamentos Especiais podem ser de dois tipos:

- **Especializados**, destinados a uma prática desportiva e recreativa de modalidades particulares, exigindo espaços especiais, como sendo os campos de golfe, os campos de tiro ou as instalações para desportos náuticos – marina
- De **espectáculo**, como são o caso dos estádios de futebol ou as piscinas olímpicas, os hipódromos e os kartódromos, que têm como função a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com capacidade para receber público e comunicação social.

O quadro seguinte tipifica / exemplifica estas classes de equipamentos:

Quadro 2.4: Classificação dos Espaços Artificiais/Equipamentos Especiais

Especializados	- Aeródromos	- Carreiras de tiro com bala
	- Parques de Campismo	- Tiro com armas de caça
	- Pistas de Ciclismo	- Campos de tiro com arco
	- Campos de Golfe	- Circuitos de manutenção
	- Campos de Minigolfe	- Ciclovias
	- Desportos Equestres	- Etc.
Espectáculo	- Estádio	- Hipódromos
	- Kartódromos	- Estádio Aquático
	- Nave	- Autódromos

Fonte: DGOTDU: 2002

2.4. CRITÉRIOS E NORMAS DE PROGRAMAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

2.4.1 PRINCIPIOS GERAIS

Para a programação de equipamentos de âmbito local ou regional, nomeadamente ao nível dos equipamentos desportivos formativos de base, recorre-se a métodos de cálculo baseados em indicadores de referência – “standard” ou “norma” – relacionando a dimensão do equipamento a construir com a dimensão da população a ser abrangida na sua área de irradiação.

A DGOTDU, com base em critérios definidos pelo IND, sintetizou os indicadores aplicáveis numa grelha que constitui **matriz de referência** «*permitindo a avaliação rápida das necessidades de reserva de solo para a instalação futura de equipamentos (...)*», que se revela útil na programação das redes de Equipamentos, seja no âmbito da elaboração dos planos de ordenamento do território, seja na elaboração de Planos/Programas Sectoriais, como é o caso da presente Carta de Desporto de Cascais.

Contudo, esta matriz, como o próprio nome indica, serve apenas de referência normativa, sem um carácter rígido ou absoluto, devendo adaptar-se, com alguma flexibilidade, às variáveis específicas de cada território e população.



Quadro 2.5: Variáveis Específicas na programação dos equipamentos desportivos

- Diferenças de estrutura sócio-económica e de modos de vida;	- Dimensão e Carências da população em idade escolar;
- Diversidade climática;	- Características do parque escolar;
- Impacte de Actividades Turísticas;	- Natureza e vocação das sociedades desportivas de importância local;
- Estrutura demográfica e grau de urbanização das populações;	

Fonte: DGOTDU: 2002

2.4.2 STANDARDS APLICÁVEIS AOS EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVOS

O quadro 2.6 estabelece os standards¹ aplicáveis aos Equipamentos de Base Formativos.

Quanto aos equipamentos de base recreativos e os equipamentos desportivos especiais, esses, são excluídos deste padrão de normas e critérios, sendo a sua programação dependente de variáveis circunstanciais, aplicadas caso a caso.

¹ Standards adoptados a partir de recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto (UNESCO)

Quadro 2.6: Caracterização dos Equipamentos Desportivos de Base – Formativo

Tipo de Equipamento Desportivo:	Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
Grandes campos de Jogos	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 2500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 2,00 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 3,00 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 5000 m ² ADU Standard = 8000 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI	Localizar-se na proximidade do equipamento escolar; Integrar-se o mais possível com outros equipamentos; Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio; Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir.
Pequenos Campos de Jogos	0,5 a 1 km a pé; 5 minutos em transportes públicos	Mínimo 800 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 1,00 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 1,40 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 800 m ² ADU Standard = 1500 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI	
Pistas de Atletismo	2 a 4 km a pé; 15 a 20 minutos de transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,80 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 1,20 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 6000 m ² ADU Standard = 14000 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI	
Pavilhões e Salas de desporto	2 a 4 km a pé; 15 a 30 minutos de transportes públicos	Mínimo 3000 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,15 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,48 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 450 m ² ADU Standard = 1350 m ² Área de implantação (AI): AI = 1,6 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2x AI	
PiAlinas Cobertas	2 a 4 km a pé; 15 a 30 minutos em transportes públicas	Mínimo 5000 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,03 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,24 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 150 m ² ADU Standard = 400 m ² Área de implantação (AI): AI = 4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2x AI	
PiAlinas ao ar livre	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,02 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,25 m ² /hab	Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 150 m ² ADU Standard = 500 m ² Área de implantação (AI): AI = 5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2,5 x AI	

Fonte: DGOTDU: 2002

Observações:

- **Área desportiva útil (ADU)** – é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.
- **Área de implantação (Sc)** – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.
- **Área de reserva urbanística (Su)** – corresponde à área mínima de terreno a prever para a implementação do equipamento, incluindo edifícios e áreas livres envolventes.



2.4. TIPOLOGIA DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Considerando os critérios de diferenciação entre Equipamentos Desportivos de Base Formativa e os Equipamentos Desportivos de Base Recreativos constantes no Dec. Lei 317/97 de 25 de Novembro, nomeadamente o factor essencial da normalização dos recintos para a prática desportiva, optou-se pela definição de níveis em que o **nível 0 corresponde a recintos não normalizados que devem ser reclassificados como recreativos.**

O quadro seguinte pretende elucidar a tipologia de instalações e as suas dimensões para a prática de recreação, formação e competição.

Quadro 2.7: Hierarquização dos Equipamentos Desportivos

Tipologia		Dimensão Padrão (metros)	Nível
Grande Campo de Jogos		< 90 x 45	0
		90x45 - 100x64	1
		100x64 - 105x68	2
		> 105x68	3
Pista de Atletismo		<250	0
		250 - 333	1
		333 - 398	2
		398 - 402	3
Pequeno Campo		< 40 x 20	0
		40 x 20 - 50 x 30	1
		> 50x30	2
Campo de Tênis		<38x16	0
		> 38x16	1
Sala / Pavilhão	Sala	<16x14	0
		<16x14 - 28x16	1
	Pavilhão	> 28x16 e altura <7	0
		28x16 – 44x24 e altura > 7	1
		44 x 24 - 48 X 28 e altura >7	2
	> 48 x 28 e altura >7	3	
Piscina Coberta		< 16,66x6	0
		16,66x6 - 25x8	1
		25x8x - 50xX21	2
		> 50xX21	3
Piscina de Ar Livre			0

Cruzando o tipo de equipamento de base (recreativo/formativo) com os níveis definidos, pode resumir-se a relação da seguinte forma:

Equipamento de Base Recreativa	Nível 0	Instalações onde se torna possível abranger actividades desportivas direccionadas para a formação e recreação, não sendo possível praticar nenhum nível de competição
	Nível 1	Instalações desportivas que suportam alguma formalidade da prática desportiva
Equipamento de Base Formativa	Nível 2	Com o nível 2 (dois) e 3 (três) encontra-se o topo da hierarquia da rede de instalações correspondendo o nível 3 (três) às instalações de maior complexidade tecnológica
	Nível 3	

2.6. QUALIDADE DA COBERTURA

A partir do somatório dos índices de referência por tipologia tem sido possível considerar uma relação ADU/Hab no valor global de 4,0 m² / habitante, que constitui o indicador de referência oficial para avaliação de carências de infra-estruturas desportivas a nível nacional, estabelecendo-se os seguintes níveis qualificadores de cobertura :

Quadro 8: Qualidade da Cobertura ADU/Hab.

Nível	Limite de variação	Significado
1	0,00 m ² / hab.	Inexistente
2	0,01 a 1,99 m ² /hab.	Fraca
3	2,00 a 3,99 m ² /hab.	Razoável
4	4,00 a 7,99 m ² / hab.	Bom
5	Mais de 8,00 m ² / hab.	Elevado

Fonte: Atlas Desportivo Nacional, 1992

Por analogia, adoptou-se, para cada tipo de equipamento formativo, uma norma de qualificação da respectiva cobertura ADU/Hab, que vai estar presente na caracterização espacializada da oferta existente no Concelho:

- < 50 % - cobertura fraca
- 50 a 100 % - cobertura razoável
- 100 a 200 % - cobertura boa
- 200 % - cobertura elevada

A aplicação destes indicadores de qualificação vão permitir uma programação mais flexível, uma vez que:

- Considerando-se desejável garantir uma cobertura territorial boa, admite-se como aceitável a cobertura de nível 3, isto é, cobertura razoável, critério que prevalecerá na formulação de propostas constantes nesta Carta de Desporto
- Por sua vez, as zonas de cobertura elevada permitem compensar zonas de carência, tendo em consideração factores de acessibilidade que facilitem o seu acesso a partir destas últimas.



3. OFERTA CONCELHIA

3.1 ANÁLISE DAS MODALIDADES

Para uma melhor avaliação e reflexão ao nível da oferta e condição desportivas no Concelho de Cascais e, conseqüentemente, de forma a facilitar um planeamento mais eficaz e adequado às necessidades de consumo existentes, importa ainda perceber o tipo de **actividades desportivas que são dinamizadas no seio dos equipamentos desportivos concelhios**.

Neste contexto, as modalidades oferecidas pelas entidades, públicas, associativas ou privadas, actuando na área do desporto no Concelho de Cascais são muito vastas, compreendendo modalidades de carácter individual, de equipa, de grupo e direccionadas para públicos específicos.

O quadro que se segue mostra com pormenor as modalidades desenvolvidas no conjunto das entidades (das 136 entidades gestoras consideradas, responderam a esta questão 72), sendo de salientar de antemão que a agregação das mesmas resultou em **13 perfis tipológicos**, definidos no sentido de sistematizar a informação e, sobretudo, de encontrar tendências.

Quadro 3.1 – Listagem de Modalidades Promovidas pelas Entidades do Concelho com Carácter Desportivo

Tipologia de Modalidades	Modalidades
«Desportos Colectivos»	Futebol (7 e 11); Futsal; Basquetebol; Andebol; Hóquei (linha, patins, sala); Voleibol; Rugby Corfbol
«Desportos Individuais»	Natação (crianças, adultos, bebés, competição); Atletismo / Corta-Mato; Triatlo Ginástica (Acrobática, Rítmica, Manutenção) Ténis; Squash; Badminton; Ténis de Mesa Patinagem Artística Equitação; Golf; Tiro
«Actividades de Fitness» ¹	Localizada; ABS, GAP Stretching/Alongamentos Hidroginástica Cardiofitness / musculação / Cardio Combat / Cardio Vascular / X55; Aeróbicas (Body Combat, Body Pump, Body Attack, Body Jam, Step, Aerofloor...) RPM / Spinbike / Hidrobike), Pilates
«Danças»	Ballet Dança Jazz; Dança (Juvenil, Sénior, Geral) Sapateado Danças de Salão Hip-Hop; Outras (Biodanza, Movimento Musical)
«Desportos de Combate»	Aikido; Karaté; Kung-Fu; Taekwondo; Judo Boxe / Boxe Educativo Capoeira Esgrima
«Desportos Náuticos»	Canoagem Vela
«Desportos Aquáticos»	Hóquei Subaquático Pesca Desportiva
«Relaxamento»	Yoga
«Desportos de Aventura/Evasão»	BTT; Cicloturismo; Freeride Surf; Windsurf; Bodyboard; Escalada; Passeio Pedestre; Actividades de Praia
«Desportos Motorizados»	Motociclismo
«Jogos de Salão»	Xadrez; Setas
«Jogos Tradicionais»	Chinquilho; Petanca
«Desportos para Deficientes / Terapias»	Tiro; Goal Ball; Atletismo; Basquetebol; Corrida Cadeira de Rodas; Futsal Apoios Terapêuticos (Reeducação Muscular; Hidroterapia e hipoterapia)

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

¹ Saliente-se que a categoria «Actividades de Fitness» inclui actividades que, no fundo, significam manutenção individual e, como tal, deveria corresponder a própria designação de fitness a uma modalidade e não a uma categoria de modalidades. No entanto, dado englobar uma forte diversidade de actividades, resultado de uma série de produtos comercializáveis que engloba, optou-se nesta análise considerá-la como uma categoria, pelo facto de evidenciar uma tendência cada vez marcante das actividades de manutenção.



Neste âmbito, considerando as **tipologias de modalidades** atrás referidas, e de acordo com o quadro que se segue, verifica-se que as **mais comuns no Concelho de Cascais** dizem respeito aos «**Desportos Individuais**», às **actividades de «Fitness»**, aos «**Desportos Colectivos**» e aos «**Desportos de Combate**», com um peso percentual no total das modalidades existentes de, respectivamente, 24,3%, 20,9%, 19,1% e 14,5%. Ou seja, e cruzando com a análise por equipamentos desportivos, estas modalidades vão ao encontro da dicotomia "lógica comercial" e "associativismo".

Por outro lado, as modalidades menos referidas, pelas entidades gestoras que responderam a esta questão, ao nível do concelho são os «Desportos Náuticos», os «Desportos Motorizados», os «Jogos de Salão» e os «Jogos Tradicionais».

Ao nível das freguesias, **é no Estoril e em Cascais que se encontra representado o maior número de modalidades**, reflectindo igualmente o maior número de equipamentos aí existentes.

Quanto às modalidades com mais peso por freguesia, **no Estoril, na Parede e em S. Domingos de Rana** destacam-se os «**Desportos Colectivos**», os «**Desportos Individuais**» e as **actividades de «Fitness»**. Já em **Carcavelos e Cascais** estão maioritariamente representadas as **duas últimas modalidades indicadas juntamente com os «Desportos de Combate»**. Por último, em **Alcabideche** as modalidades com maior peso referem-se aos «**Desportos Colectivos**», aos «**Desportos Individuais**» e aos «**Desportos de Combate**».

É ainda de salientar que não foram identificados «Desportos Náuticos» nas Freguesias de Alcabideche, Parede e S. Domingos de Rana, tal como «Desportos Aquáticos», juntando-se ainda a esta lista a Freguesia do Estoril. Os «Desportos Motorizados» foram apontados apenas por uma entidade localizada em Alcabideche. Os «Jogos Tradicionais» não surgiram nas respostas das entidades sediadas em Carcavelos, Cascais e Parede. Nestas duas últimas Freguesias e juntamente com Alcabideche, estão ausentes os «Jogos de Salão». Os «Desportos para Deficientes» não foram identificados apenas em Carcavelos.

Quadro 3.2 – Nº de Modalidades Desportivas, por tipologia, existentes no Concelho e Freguesias de Cascais

Tipologia de Modalidades	Freguesia						Concelho	
	Alcabideche	Carcavelos	Cascais	Estoril	Parede	S. D. Rana	N	%
«Desportos Colectivos»	21	10	13	27	7	12	90	19,1
«Desportos Individuais»	23	12	16	25	17	21	114	24,3
Actividades de «Fitness»	9	20	26	19	12	12	98	20,9
«Danças»	6	6	6	9	4	5	36	7,7
«Desportos de Combate»	12	13	15	10	8	10	68	14,5
«Desportos Náuticos»	0	2	2	1	0	0	5	1,1
«Desportos Aquáticos»	0	1	3	0	0	0	4	0,9
«Relaxamento»	1	3	2	2	1	1	10	2,1
Desportos de Aventura/Evasão	7	3	4	1	2	5	22	4,7
«Desportos Motorizados»	1	0	0	0	0	0	1	0,2
«Jogos de Salão»	0	1	0	1	0	1	3	0,6
«Jogos Tradicionais»	1	0	0	1	0	1	3	0,6
«Desportos p/ Deficientes»	5	0	3	1	6	1	16	3,4
Total	86	71	90	97	57	69	470	100,0
%	18,3	15,1	19,1	20,6	12,1	14,7		

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Analisando, por seu turno, as **modalidades mais incidentes em cada tipologia** e o número de entidades que as promovem (Quadro 3.3), constata-se que:

- Existem **40 entidades a promover modalidades inseridas nos «Desportos Individuais» destacando-se**, dentro desta categoria, os vários tipos de **Ginástica** (como Acrobática, Manutenção e Rítmica).
- **Em 34 entidades são promovidas modalidades Aeróbicas incluídas nas Actividades de «Fitness»** (nomeadamente Body Combat, Body Pump, Body Attack, Body Jam, Step, Aerofloor, etc.).
- Contabilizaram-se **30 entidades que promovem os «Desportos Colectivos»**, dos quais emerge como a **modalidade mais frequente o Futebol de Sete e de Onze**.
- **Em 26 entidades existe oferta de Karaté** como a modalidade mais expressiva dos **«Desportos de Combate»**.
- A **Dança (Juvenil, Sénior e Geral)** é promovida em 12 entidades.
- O **Yoga** no «Relaxamento» é a única modalidade referida, existindo em 10 entidades.

- O **Cicloturismo, Freeride e BTT** são as modalidades dos «Desportos de Aventura/Evasão» mais incidentes, com presença em 8 entidades, assim como os **Apoios Terapêuticos** (como Reeducação Muscular, Hidroterapia, Hipoterapia, etc.) inseridos nos «Desportos para Deficientes/Terapias».
- Em 3 entidades faz-se representar a **Vela** pelos «Desportos Náuticos» e a **Pesca Desportiva** pelos «Desportos Aquáticos».
- O **Xadrez** destaca-se dentro dos «Jogos de Salão», com 2 entidades que o promovem.
- Por último, o **Motociclismo** é a única modalidade identificada nos «Desportos Motorizados», sendo promovida numa entidade.

Quadro 3.3 – Modalidades mais Incidentes em cada Tipologia

Tipologia de Modalidades	Modalidades	Nº de Entidades Promotoras
«Desportos Colectivos»	Futebol (7 e 11)	30
«Desportos Individuais»	Ginástica (Acrobática, Manutenção, Rítmica)	40
Actividades de «Fitness»	Aeróbicas (Body Combat, Body Pump, Body Attack, Body Jam, Step, Aerofloor...)	34
«Danças»	Dança (Juvenil, Sénior, Geral)	12
«Desportos de Combate»	Karaté	26
«Desportos Náuticos»	Vela	3
«Desportos Aquáticos»	Pesca Desportiva	3
«Relaxamento»	yoga	10
«Desportos de Aventura/Evasão»	Cicloturismo / Freeride / BTT	8
«Desportos Motorizados»	Motociclismo	1
«Jogos de Salão»	Xadrez	2
«Jogos Tradicionais»	-----	
«Desportos para Deficientes / Terapias»	Apoios Terapêuticos (Reeducação Muscular; Hidroterapia; Hipoterapia...)	8

Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Enquanto o quadro anterior fazia referência às modalidades com maior peso em cada tipologia e o número de entidades que as promoviam, já no quadro seguinte o objectivo é verificar **quais as modalidades com mais promoção no conjunto das entidades**.

Assim sendo, as modalidades com maior promoção são a **Ginástica** (existente em 40 entidades), **Aeróbicas** (promovidas em 34 entidades), o **Futebol de Onze e de Sete** (em 30 entidades), o **Cardiofitness / Musculação / Cardio Combat / Cardio Vascular / X55** (promovidas em 28 entidades), o **Karaté** (em 26) e o **Futsal** (em 22).

Num **segundo plano**, mas ainda com alguma relevância face ao contexto geral nas modalidades desenvolvidas em cada tipologia, encontra-se a **Natação, o Ténis, o Voleibol, o Atletismo / Corta-Mato, Localizada / ABS / GAP / Hidroginástica, Dança, Basquetebol e Yoga**.

Quadro 3.4 – Modalidades com maior Promoção

Modalidades	Tipologia de Modalidades	Nº de Entidades Promotoras
Ginástica (Acrobática, Manutenção, Rítmica)	«Desportos Individuais»	40
Aeróbicas (Body Combat, Body Pump, Body Attack, Body Jam, Step, Aerofloor...)	Actividades de «Fitness»	34
Futebol (7 e 11)	«Desportos Colectivos»	30
Cardiofitness / musculação / Cardio Combat / Cardio Vascular / X55	Actividades de «Fitness»	28
Karaté	«Desportos de Combate»	26
Futsal	«Desportos Colectivos»	22
Natação (crianças, adultos, bebés, competição)	«Desportos Individuais»	17
Ténis	«Desportos Individuais»	17
Voleibol	«Desportos Colectivos»	14
Atletismo / Corta-Mato	«Desportos Individuais»	12
Localizada, ABS, GAP, Hidroginástica	Actividades de «Fitness»	12
Dança (Juvenil, Sénior, Geral)	«Danças»	12
Basquetebol	«Desportos Colectivos»	11
yoga	«Relaxamento»	10

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Analisando por seu turno a **tipologia das modalidades mais incidentes em cada freguesia** (Quadro 8.5), os **«Desportos Individuais»** surgem em **Alcabideche, Parede e S. Domingos de Rana** como a primeira modalidade mais frequente, enquanto que em **Carcavelos e Cascais** é o **«Fitness»** que ocupa esse lugar, e na **Freguesia do Estoril** são os **«Desportos Colectivos»**.

Em seguida, surge como **segunda tipologia de modalidades de relevo** em Alcabideche e em S. Domingos de Rana os **«Desportos Colectivos»**, aos quais se junta o **«Fitness»** nesta última freguesia e na Parede. Carcavelos, Cascais e Estoril possuem como segunda modalidade mais incidente os **«Desportos Individuais»**. Por último, em terceiro lugar surge em Alcabideche e S. Domingos de Rana a categoria **«Desportos de Combate»**, no Estoril o **«Fitness»** e nas restantes freguesias os **«Desportos Colectivos»**.



Quadro 3.5 – Tipo de Modalidades mais Incidentes por Freguesia

Freguesia	1ª	2ª	3ª
Alcabideche	«Desportos Individuais»	«Desportos Colectivos»	«Desportos de Combate»
Carcavelos	«Fitness»	«Desportos Individuais»	«Desportos Colectivos»
Cascais	«Fitness»	«Desportos Individuais»	«Desportos Colectivos»
Estoril	«Desportos Colectivos»	«Desportos Individuais»	«Fitness»
Parede	«Desportos Individuais»	«Fitness»	«Desportos Colectivos»
S. D. Rana	«Desportos Individuais»	«Desportos Colectivos»; «Fitness»	«Desportos de Combate»

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Quanto às **modalidades mais frequentes nas seis freguesias**, para as quais remete o quadro seguinte, as que surgem em primeiro lugar são o Futsal em Alcabideche, as Aeróbicas em Carcavelos e Cascais, o Cardiofitness no Estoril e a Ginástica na Parede e em S. Domingos de Rana.

Em **segundo lugar** surge em Alcabideche a Ginástica e o Karaté (a primeira também predominante no Estoril e a segunda em S. Domingos de Rana), o Futebol em Carcavelos, o Cardiofitness em Cascais e as Aeróbicas na Parede, não apresentando esta última freguesia mais nenhuma modalidade de relevo.

Como a **terceira modalidade mais incidente nas freguesias** do concelho de Cascais, aparece o Futebol em Alcabideche e S. Domingos de Rana; a Ginástica, Localizadas e Cardiofitness em Carcavelos; a Ginástica, Natação e Karaté na sede do concelho; e o Basquetebol, Futsal e Futebol no Estoril.

Quadro 8.6 – Modalidades mais incidentes por Freguesia

Freguesia	1ª	2ª	3ª
Alcabideche	Futsal	Ginástica; Karaté	Futebol
Carcavelos	Aeróbicas	Futebol	Ginástica; Localizadas; Cardiofitness
Cascais	Aeróbicas	Cardiofitness	Ginástica; Natação; Karaté
Estoril	Cardiofitness	Ginástica	Futebol; Futsal; Basquetebol
Parede	Ginástica	Aeróbicas	
S. D. Rana	Ginástica	Karaté	Futebol

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



Por último, é ainda de evidenciar **quais as freguesias que mais se destacam por tipologia de modalidade**. A leitura do quadro seguinte não dispensa o realce do facto de serem as **freguesias do Estoril, de Alcabideche e de Cascais aquelas que estão mais representadas**, relativamente às restantes, num maior tipo de modalidades.

Quadro 3.7 – Freguesias com maior incidência por Tipo de Modalidades Desportivas

Tipologia de Modalidades	Freguesias mais representadas
«Desportos Colectivos»	Estoril, Alcabideche
«Desportos Individuais»	Estoril, Alcabideche e S. D. Rana
Actividades de «Fitness»	Cascais, Estoril e Carcavelos
«Danças»	Estoril
«Desportos de Combate»	Alcabideche e Cascais
«Desportos Náuticos»	Carcavelos, Cascais
«Desportos Aquáticos»	Cascais
«Relaxamento»	Carcavelos
«Desportos de Aventura/Evasão»	Alcabideche, S. D. Rana e Cascais
«Desportos Motorizados»	Alcabideche
«Jogos de Salão»	Carcavelos, Estoril e S. D. Rana
«Jogos Tradicionais»	Estoril e S. D. Rana
«Desportos para Deficientes / Terapias»	Parede, Alcabideche e Cascais

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

Para além das modalidades desportivas que cada entidade oferece, existem um outro conjunto de **dinâmicas desportivas nas quais as entidades se envolvem**, dinâmicas estas que podem ser assumidas quer pelas próprias, quer por outras entidades. No quadro seguinte consta a síntese destas dinâmicas.

Quadro 3.8 – Resumo de Outras Dinâmicas Desportivas Assumidas pelas Entidades Desportivas

- Organização de eventos desportivos, tais como: torneios; competições dirigidos a indivíduos portadores de deficiências
- Participação em eventos organizados por outras entidades e organismos: concursos; campeonatos
- Dinamização de pólos de aprendizagem, traduzidos em Escolas, Centros de Formação, Workshop's, Acções de Formação (para promoção de actividades como o ténis ou equitação)
- Realização de Campo de Férias
- Aluguer de Campos

Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)



As iniciativas desportivas do concelho de Cascais vão para além das modalidades oferecidas pelas entidades desportivas inquiridas e das dinâmicas a que se acabou de fazer referência. Estas iniciativas compreendem um **conjunto vasto de actividades desportivas que têm como público-alvo populações específicas, nomeadamente a população deficiente, a população sénior e os estudantes.**

Existe uma iniciativa desportiva que se repete em todas as freguesias e que é denominada por **“Ateliers de Ginástica / Movimento para a População Sénior”**, esta iniciativa tem como principal característica ser direccionada para as pessoas com uma idade mais avançada e baseia-se principalmente no desenvolvimento de modalidades desportivas associadas à manutenção, à terapêutica e ao relaxamento.

Em cada freguesia do concelho de Cascais esta iniciativa é promovida por Centros e Associações de Apoio Social, Centros de Convívio, Centros Comunitários e Paroquiais e pelas Juntas de Freguesia. Ainda tendo como alvo os seniores, existe a iniciativa **“Idade Maior”**, promovida pelos Centros de Saúde de Cascais e Parede.

A **Câmara Municipal de Cascais** quer como única entidade promotora, quer em parceria com outras entidades de carácter desportivo e de apoio social, desenvolve actividades como o **“Desporto Adaptado”**, **“Ténis Adaptado”** e a **“Vela Sem Limites”**, destinadas à população com deficiência; para a população sénior possui a iniciativa **“Seniores em Movimento”**, com actividades de ginásio e piscina, e o **“Apoio Terapêutico a Idosos”**, com actividades de hidroginástica e de movimento.

Destinados à população em geral existem as iniciativas **“Ginástica no Parque e na Praia”**, **“Passeios de BTT”**, **“Vida Saudável”**, e existe ainda um conjunto vário de iniciativas inseridas no programa **Cascais Activo**, traduzidas nos projectos: **“Cascais Activo é Desporto na Escola”** destinado à população escolar, e **“Cascais Activo é Desporto para Todos”**. Ainda destinado à população escolar, e em parceria com a Associação Academia dos Patins, é promovida a iniciativa **“Vive a Vida Sobre Rodas”**.



Estas iniciativas podem ser consultadas de forma pormenorizada no quadro que a seguir se apresenta.

Quadro 3.9 – Iniciativas Desportivas Específicas no Concelho

Iniciativas Desportivas	Características	Entidade Promotora
Desporto Adaptado	Promoção de práticas desportivas dirigidas a população com deficiência	Centro Recreativo e Cultural da Quinta dos Lombos – Carcavelos
Vela Sem Limites	Sessões de Vela para pessoas portadoras de deficiência	CMC / CERCICA / Clube Naval de Cascais
Tênis Adaptado	Tênis destinado à população com deficiência	CMC / Clube de Tênis do Estoril / Centro de Reabilitação de Alcoitão
Seniores em Movimento	Actividades em ginásio e em piscina para idosos	CMC / Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris / ANEA (Associação Nacional de Espandilite Aquilossante)
Idade Maior	Marcha, ginástica, passeios terapêuticos e exercícios de resistência, entre outras actividades, para maiores de 50 anos	Centros de Saúde de Cascais e Parede
Apoio Terapêutico a Idosos	Actividades de hidroginástica e movimento para idosos	Junta de Freguesia de Alcabideche / Centro Social de São Pedro e de São João do Estoril / Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia de Alcabideche	Ginástica – Manutenção, Geriátrica, Fisioterapêutica, Hidroginástica; Tai-Chi	Associação Apoio Social N.º Sr.ª da Assunção; Associação Apoio Social N.º Sr.ª das Neves de Manique de Baixo; Centro de Convívio de Alvide (J. F. Alcabideche); Centro de Convívio de Alcoitão (J. F. Alcabideche); Associação Social Idosos da Amoreira; Centro de Dia S. Miguel (SCMS); Associação de Bem Estar Social Juventude e 3.ª Idade de Alcabideche; Associação Idosos de St.ª Iria; Associação de Apoio Social “Os Amigos da Paz”
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia de Carcavelos	Ginástica – Manutenção, Geriátrica	Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia de Cascais	Ginástica e Ginástica Geriátrica; Yoga	Casa de Repouso de Cascais; Centro de Convívio da Areia (J. F. Cascais); Centro de Convívio do B.º do Rosário (J. F. Cascais); Centro de Convívio da Pampilheira (J. F. Cascais); Centro de Convívio do Poço Novo (J. F. Cascais); Centro de Dia de Cascais (SCMC); Centro de Dia da Torre (SCMC)
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia do Estoril	Ginástica e Ginástica de Manutenção; Hidroginástica; Movimento; Reeducação Postural	Centro Social N.º Sr.ª de Fátima; Centro Social Paroquial de S. Pedro e S. João do Estoril; Centro Eng.º Álvaro de Sousa; Centro Paroquial do Estoril;
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia da Parede	Ginástica e Ginástica de Manutenção; Hidroginástica; Movimento; Reeducação Postural; Tai-Chi	J. F. Parede; Academia Sénior – CV Portuguesa (Núcleo Costa do Estoril); Centro Comunitário da Paróquia da Parede; Centro de Convívio da Assoc. de Beneficência e Soc. Amadeu Duarte; Centro Psicogeriátrico N.º Sr.ª de Fátima;
Ateliers de Ginástica/Movimento para a População Sénior, na Freguesia de S. D. Rana	Ginástica; Movimento	Centro de Convívio do Grupo Recreativo de Mato-Cheirinhos (SCMC); Centro Convívio “Natael Rianço” (SCMC); Centro Convívio do Clube Desportivo e Recreativo “Os Vinhais” (SCMC); Associação dos Idosos e Deficientes do Penedo; Centro Social Paroquial S. D. Rana (ext. Trajouce); Centro Social Paroquial S. D. Rana (ext. Talaide); Centro Social Paroquial S. D. Rana (ext. Madorna); Centro Social Paroquial S. D. Rana
Vive a Vida Sobre Rodas	Promover a prática do Skate junto dos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário das escolas do Concelho de Cascais	Associação Academia dos Patins em parceria com a CMC
Cascais Activo é Desporto na Escola	Programa de actividades que se realiza ao longo do ano lectivo, com a população escolar do concelho, com o objectivo	CMC em parceria com: Escola de Actividades Náuticas de Cascais, Centro de Formação de Escalada de Cascais, Centro de Formação de Tênis de Cascais



Iniciativas Desportivas	Características	Entidade Promotora
	de promover diversas modalidades desportivas, que proporcionem a iniciação aos vários desportos	
Cascais Activo é Desporto para Todos	Leque variado de actividades de promoção desportiva de participação aberta à população, abrangendo passeios de várias tipologias, Escalada e actividades desportivas ligadas à ginástica de manutenção.	CMC, em parceria com: Associação de Desportos de Aventura Desnível, Clube Português de Freeride, Actividades Desportivas Náuticas de Cascais, a Associação dos Bombeiros voluntários dos Estoris e diversos ginásios Particulares, entre outros
Ginástica no Parque e na Praia	Actividades físicas como a ginástica de manutenção, o yoga, o tai-chi ou as sessões de movimento	CMC, em parceria com: Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, Central Fitness, Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão, Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Holmes Place Cascais, Instituto Macrobiótico de Portugal, Ginásio Linha, Visconde Health Club.
Passeios de BTT	Percursos pelos trilhos do Parque Natural Sintra/Cascais	CMC
Vida Saudável	Composto por 20 estações, entre Cascais e São João do Estoril, este equipamento visa proporcionar actividades divertidas de força, flexibilidade e equilíbrio, para todas as idades, com especial atenção à população sénior	CMC

Fonte: CMC – Divisão da Acção Social; Brochuras fornecidas pela Divisão da Acção Social; site CMC – www.cm-cascais.pt

Com vista a **sintetizar o conjunto de informações esboçadas** nesta caracterização das modalidades, no contexto da oferta concelhia, são de salientar os seguintes aspectos:

- Os **tipos de modalidades com mais relevo** no concelho de Cascais são os «**Desportos Individuais**» e dentro desta modalidade os vários tipos de Ginástica, as **actividades de «Fitness»**, destacando-se as Aeróbicas, os «**Desportos Colectivos**», com maior relevo para o Futebol de Sete e de Onze, e os «**Desportos de Combate**» emergindo dentro destes o Karaté.
- No conjunto das entidades, as **modalidades que mais se fazem representar são as Ginásticas, as Aeróbicas, o Futebol de Onze e de Sete, as variantes do Cardio** (juntamente com a Musculação e X55), o Karaté e o Futsal. No que concerne às freguesias, **Estoril, Alcabideche e Cascais** são as que possuem uma maior diversidade de modalidades e de tipologias.
- As entidades de carácter desportivo promovem outras dinâmicas desportivas para além das modalidades que oferecem nas suas instalações, ou nos espaços a que recorrem para as desenvolver. De salientar ainda nesta síntese que, no concelho de Cascais, existe um **vasto conjunto de iniciativas desportivas destinadas à população em geral e a públicos específicos**, como são a **população sénior, a população com deficiência e os estudantes**, em que se destaca, como entidade promotora, a Câmara Municipal de Cascais.



3.2 RETRATO DAS FREGUESIAS

3.2.1 ALCABIDECHE

ALCABIDECHE

Universo:

- Existem 21 entidades gestoras, para 16 proprietárias, correspondendo a 24 instalações desportivas, as quais integram 72 infraestruturas desportivas – 16,4% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 27 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 6 entidades públicas gerem 9 instalações, compostas por um total de 31 infraestruturas; as 7 associativas são responsáveis por 7 instalações, traduzidas em 7 infraestruturas; e as 8 privadas detêm a responsabilidade de 8 instalações, correspondentes a 34 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de uma instalação desportiva de propriedade privada para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 10% dos associados do concelho, em que 65% tem a cota em dia; 11% de utilizadores regulares e 44% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 10% de utilizadores no total concelhio; 89 técnicos desportivos, estando 44 ao serviço do Ensino Público e Privado;
- 82% destas entidades tem actividades próprias, 61% cede espaços e 44% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: 2/3 está a mais de 3000m de transportes ferroviários; a maioria está até 500m de transportes rodoviários; apenas duas instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento próprio;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Desportivos/Recreativos;
- Em média cada instalação tem 24 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 59 equipamentos de base (27 formativos e 32 recreativos) e 13 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão pública, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada. Em ambos os casos destaque para a gestão por parte dos Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Esta freguesia tem 5 Grandes Campos de Jogos (4 formativos), 28 Pequenos Campos de Jogos (13 formativos), 4 Campos de Tênis (1 formativo); 15 Pavilhões / Salas de Desporto (8 formativas), 2 pistas de atletismo (ambas recreativas) e 2 Tanques Desportivos (1 formativo)
- Nos outros recreativos existem 1 circuito de manutenção e 2 pistas de corta-mato;
- No que concerne aos 13 equipamentos especiais, podem encontrar-se 1 espaço para desporto motorizado, 2 campos de golfe, 4 recintos equestres, 3 salas especializadas e 3 equipamentos na categoria de 'outros';

Características dos Equipamentos:

- Maioria de equipamentos ao ar livre;
- Mais de metade dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo (única freguesia com valores acima dos 50%);
- Quase metade tem lugares para público, sendo nesta freguesia onde se verificam os valores mais elevados;
- 2/3 tem iluminação artificial, nomeadamente os de base;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os pequenos campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1991, apesar desta ser a 2ª freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Grandes Campos de Jogos são os que apresentam piores condições de conservação, variando entre o razoável e o mau;

Utilização Desportiva:

- 93% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Alcabideche é a 2ª freguesia onde, em média, existem mais utilizadores residentes;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto para Todos, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação igual à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação superior à capacidade esteja bastante próxima deste destaque;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 18,1% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas nos «Clássicos de Equipa», seguindo-se as integradas no «Fitness» e nos «Clássicos Individuais»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se o Futsal, a Ginástica e o Karaté.



3.2.2 CARCAVELOS

CARCAVELOS

Universo:

- Existem 16 entidades gestoras, para 15 proprietárias, correspondendo a 28 instalações desportivas, as quais integram 67 infraestruturas desportivas – 15,3% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 25 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, a única entidade pública gere 3 instalações, compostas por um total de 6 infraestruturas; as 6 associativas são responsáveis por 6 instalações, traduzidas em 27 infraestruturas; e as 9 privadas detêm a responsabilidade de 9 instalações, correspondentes a 34 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de uma instalação desportiva de propriedade privada para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 6% dos associados do concelho, em que 31% tem a cota em dia; 10% de utilizadores regulares e 34% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 16% de utilizadores no total concelhio; 92 técnicos desportivos, estando 36 ao serviço das associações, 31 nas Entidades com fins lucrativos e 20 no Ensino Público e Privado;
- 88% destas entidades tem actividades próprias, metade cede espaços e 19% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: mais de metade está a menos de 1000m de transportes ferroviários; 2/3 está até 100m de transportes rodoviários e as restantes até 500m; apenas três instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento público;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Habitacionais;
- Em média cada instalação tem 13 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 57 equipamentos de base (28 formativos e 29 recreativos) e 10 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada, nomeadamente os integrados em Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Esta freguesia tem 6 Grandes Campos de Jogos (3 formativos), 13 Pequenos Campos de Jogos (4 formativos), 17 Campos de Tênis (14 formativos); 18 Pavilhões / Salas de Desporto (5 formativos) e 2 Tanques Desportivos (ambos formativos)
- Nos outros recreativos existe 1 circuito de manutenção;
- No que concerne aos 10 equipamentos especiais, podem encontrar-se 1 campo de minigolfe e 9 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos – considerando apenas os de base, observa-se um predomínio de equipamentos ao ar livre;
- 37% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 16% tem lugares para público, sendo nesta freguesia onde se verificam os valores mais baixos;
- 82% tem iluminação artificial, nomeadamente os de base;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1981, apesar desta ser a 2ª freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Pequenos Campos de Jogos e os Campos de Tênis são os que apresentam, dentro de um panorama positiva, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 98,5% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Carcavelos é a 3ª freguesia onde, em média, existem mais utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto para Todos, estando muito equilibrado com o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação igual à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação superior à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 15,3% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness», seguindo-se as integradas nas «Artes Marciais / Defesa Pessoal» e nos «Clássicos de Equipa»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica e as Aeróbicas.



3.2.3 CASCAIS

CASCAIS

Universo:

- Existem 32 entidades gestoras, para 24 proprietárias, correspondendo a 37 instalações desportivas, as quais integram 119 infraestruturas desportivas – 27,2% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 46 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 5 entidades públicas gerem 6 instalações, compostas por um total de 12 infraestruturas; as 9 associativas são responsáveis por 20 instalações, traduzidas em 34 infraestruturas; e as 11 privadas detêm a responsabilidade de 21 instalações, correspondentes a 87 infraestruturas desportivas;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 22% dos associados do concelho, em que 30% tem a cota em dia; 28% de utilizadores regulares e 4% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 20% de utilizadores no total concelho; 174 técnicos desportivos, estando 69 ao serviço nas Entidades com fins lucrativos, 47 nas associações e 30 no Ensino Público e Privado;
- 3/4 destas entidades tem actividades próprias, 39% cede espaços e apenas 1/3 recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade, pode dizer-se que: a maioria está a menos de 3000m de transportes ferroviários; a maioria está até 500m de transportes rodoviários; apenas quatro instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; equilíbrio entre estacionamento público e próprio;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Habitacionais;
- Em média cada instalação tem 11 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 92 equipamentos de base (40 formativos e 52 recreativos) e 25 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos, quer formativos quer recreativos, a maioria é de gestão privada, nomeadamente com fins lucrativos;
- Esta freguesia tem 5 Grandes Campos de Jogos (3 formativos), 15 Pequenos Campos de Jogos (8 formativos), 23 Campos de Ténis (16 formativos); 36 Pavilhões / Salas de Desporto (8 formativos) e 7 Tanques Desportivos (5 formativos);
- Nos outros recreativos existem 4 piscinas e 1 circuito de manutenção;
- No que concerne aos 25 equipamentos especiais, podem encontrar-se 2 campos de golfe, 7 espaços equestres, 2 náuticos, 12 salas especializadas e 1 skatepark;

Características dos Equipamentos:

- Predomínio de equipamentos cobertos – considerando apenas os de base, observa-se uma diminuição deste predomínio;
- Apenas 21% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 19% tem lugares para público;
- 82% tem iluminação artificial;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1991, apesar desta ser a 3ª freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Pequenos Campos de Jogos são os que apresentam, dentro de um panorama positiva, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 97,6% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Cascais é a 2ª freguesia onde, em média, existem mais utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam uma ocupação igual ou superior à capacidade dos mesmos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 19,5% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness», seguindo-se as integradas nas «Artes Marciais / Defesa Pessoal» e nos «Clássicos de Equipa»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica, as Aeróbicas e o Cardiofitness / Musculação.



3.2.4 ESTORIL

ESTORIL

Universo:

- Existem 24 entidades gestoras, para 19 proprietárias, correspondendo a 27 instalações desportivas, as quais integram 81 infraestruturas desportivas – 18,5% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 15 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 4 entidades públicas gerem 5 instalações, compostas por um total de 14 infraestruturas; as 9 associativas são responsáveis por 9 instalações, traduzidas em 33 infraestruturas; e as 11 privadas detêm a responsabilidade de 13 instalações, correspondentes a 34 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de duas instalações desportivas (uma de propriedade privada e outra pública) para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 40% dos associados do concelho, em que 47% tem a cota em dia; 38% de utilizadores regulares e 5% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 40% de utilizadores no total concelho; 196 técnicos desportivos, estando 92 ao serviço nas Entidades sem fins lucrativos e 47 em Associações;
- A quase totalidade destas entidades tem actividades próprias, mais de metade cede espaços e quase metade recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: mais de metade está a menos de 1000m de transportes ferroviários; a maioria está até 100m de transportes rodoviários e as restantes até 500m; apenas cinco instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento público;
- Todas as instalações encontram-se integradas, apresentando equilíbrio na distribuição pelos diferentes tipos de Complexos;
- Em média cada instalação tem 16 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 71 equipamentos de base (38 formativos e 33 recreativos) e 10 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada;
- Esta freguesia tem 7 Grandes Campos de Jogos (3 formativos, 3 recreativos e 1 de espectáculo), 13 Pequenos Campos de Jogos (6 formativos), 19 Campos de Ténis (todos formativos); 23 Pavilhões / Salas de Desporto (9 formativas) e 6 Tanques Desportivos (1 formativo);
- Nos outros recreativos existem 4 piscinas;
- No que concerne aos 10 equipamentos especiais, podem encontrar-se 2 campos de golfe, 7 salas especializadas e 1 centro de surf;

Características dos Equipamentos:

- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos;
- 44% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- 35% tem lugares para público, sendo esta a 2ª freguesia onde se verificam os valores mais elevados;
- 80% tem iluminação artificial, nomeadamente os de base;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu entre 1911 e 2000, apesar desta ser a freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Pequenos Campos de Jogos e os Pavilhões/Salas de Desporto são os que apresentam, dentro de um panorama positiva, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 92,9% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Estoril é a freguesia onde, em média, existem mais utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação superior à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação igual à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 20,9% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas nos «Clássicos de Equipa» e no «Fitness», seguindo-se as integradas nos «Clássicos Individuais!»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica e Cardiofitness.



3.2.5 PAREDE

PAREDE

Universo:

- Existem 13 entidades gestoras, para 11 proprietárias, correspondendo a 17 instalações desportivas, as quais integram 48 infraestruturas desportivas – 11% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 5 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 2 entidades públicas gerem 3 instalações, compostas por um total de 8 infraestruturas; as 5 associativas são responsáveis por 7 instalações, traduzidas em 24 infraestruturas; e as 6 privadas detêm a responsabilidade de 7 instalações, correspondentes a 16 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de uma instalação desportiva de propriedade pública para a gestão privada;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 14% dos associados do concelho, em que 34% tem a cota em dia; 7% de utilizadores regulares e 4% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 10% de utilizadores no total concelhio; 101 técnicos desportivos, estando 44 ao serviço das associações e 57 no Ensino Público e Privado;
- 3/4 destas entidades tem actividades próprias, 1/3 cede espaços e 27% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: mais de metade está a menos de 1000m de transportes ferroviários; 3/4 está até 100m de transportes rodoviários; todas as instalações estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; equilíbrio entre estacionamento público e próprio;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Estabelecimentos de Ensino e em Complexos Habitacionais;
- Em média cada instalação tem 15 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 42 equipamentos de base (16 formativos e 26 recreativos) e 6 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada, nomeadamente os integrados em Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Esta freguesia tem 0 Grandes Campos de Jogos, 12 Pequenos Campos de Jogos (4 formativos), 7 Campos de Ténis (6 formativos); 18 Pavilhões / Salas de Desporto (4 formativas) e 4 Tanques Desportivos (2 formativos);
- Não existem outros recreativos;
- No que concerne aos 6 equipamentos especiais, podem encontrar-se 2 espaços equestres e 4 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos – considerando apenas os de base, observa-se um predomínio de equipamentos cobertos;
- 42% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 21% tem lugares para público;
- 81% tem iluminação artificial, nomeadamente os especiais;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu entre 1971 e 2000;
- Os Pequenos Campos de Jogos e os Pavilhões/Salas de Desporto são os que apresentam, dentro de um panorama razoável, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 97,8% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Parede é a freguesia onde, em média, existem mais utilizadores residentes;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação igual à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação superior à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 12,2% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica.



3.2.6 S. DOMINGOS DE RANA

SÃO DOMINGOS DE RANA

Universo:

- Existem 22 entidades gestoras, para 17 proprietárias, correspondendo a 24 instalações desportivas, as quais integram 51 infraestruturas desportivas – 11,6% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 11 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 3 entidades públicas gerem 4 instalações, compostas por um total de 18 infraestruturas; as 14 associativas são responsáveis por 15 instalações, traduzidas em 25 infraestruturas; e as 5 privadas detêm a responsabilidade de 5 instalações, correspondentes a 8 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de três instalações desportivas de propriedade pública para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 10% dos associados do concelho, em que 44% tem a cota em dia; 5% de utilizadores regulares e 10% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 5% de utilizadores no total concelho; 94 técnicos desportivos, estando 53 ao serviço das associações e 17 no Ensino Público;
- 3/4 destas entidades tem actividades próprias, cerca de metade cede espaços e 38% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: a maioria está a mais de 3000m de transportes ferroviários; 3/4 está até 100m de transportes rodoviários e as restantes até 500m; apenas cinco instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento público;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Desportivos e Recreativos;
- Em média cada instalação tem 13 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 46 equipamentos de base (19 formativos e 27 recreativos) e 5 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão pública e associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole associativa;
- Esta freguesia tem 7 Grandes Campos de Jogos (4 formativos), 13 Pequenos Campos de Jogos (5 formativos), 6 Campos de Tênis (2 formativos); 18 Pavilhões / Salas de Desporto (7 formativas) e 2 Tanques Desportivos (1 formativo);
- Não existem outros recreativos;
- No que concerne aos 5 equipamentos especiais, podem encontrar-se 4 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos;
- 39% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 1/4 tem lugares para público;
- 73% tem iluminação artificial;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1991;
- Os Pequenos Campos de Jogos, os Campos de Tênis e os Pavilhões/Salas de Desporto são os que apresentam, dentro de um panorama positivo, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 87,9% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- S. D. Rana é a 2ª freguesia onde, em média, existem menos utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação superior à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação igual à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 14,1% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness», seguindo-se as integradas nos «Clássicos Individuais», nos «Clássicos de Equipa» e nas «Artes Marciais / Defesa Pessoal»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica, Karaté e Futebol.